

- Senhor Presidente da Assembleia da República e Padrinho do Doutorando, Excelência
- Senhor Prof. Doutor José Veiga Simão, Ministro da Defesa e Doutorando, Excelência
- Senhor Chefe de Estado Maior da Força Aérea
- Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior, Excelência
- Senhor Embaixador da Polónia, Excelência
- Senhor Governador Civil de Castelo Branco
- Senhores Presidentes das Câmaras Municipais de Covilhã, Guarda, Fundão, Seia e Celorico da Beira
- Senhores Deputados da Assembleia da República
- Excelência Reverendíssima, Senhor Arcebispo Primaz de Braga
- Excelência Reverendíssima o Bispo da Guarda
- Senhores Reitores das Universidades Portuguesas e seus representantes
- Senhor Presidente da Fundação das Universidades Portuguesas
- Antigo(s) Senhor(es) Reitor(es) **(da Universidade da Beira Interior)**
- Senhores Presidentes dos Institutos Politécnicos
- Excelentíssimas Autoridades Académicas, Cíveis, Jurídicas, Militares e Religiosas
- Digníssimos Membros do Senado
- Ilustres Professores e Assistentes
- Estimado Presidente da Associação Académica da Universidade da Beira Interior
- Prezados Estudantes e Caros Funcionários
- Minhas Senhoras e Meus Senhores

CUMPRIMENTOS

As minhas primeiras palavras são de saudação a todos quantos quiseram associar-se a esta cerimónia, manifestando-lhes o meu reconhecimento por nos acompanharem neste dia tão simbólico para a Instituição.

Uma referência especial é devida a Sua Excelência o Senhor Presidente da Assembleia da República, Dr. António Almeida Santos, que nos quis honrar com a sua presença e, sobretudo, por ter aceite apadrinhar o nosso tão distinto doutorando.

Formulo igualmente o nosso vivo reconhecimento aos membros do Governo aqui presentes, nomeadamente ao Senhor Prof. Doutor Alfredo Jorge Silva o qual,

no exercício das suas funções como Secretário de Estado do Ensino Superior, se tem empenhado em manter um diálogo aberto com as Instituições.

Menção especial seja ainda feita à presença de Sua Excelência Reverendíssima o Arcebispo Primaz de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, pelo apoio e estima que desde sempre tem votado à Universidade da Beira Interior, compreendendo e incentivando a sua dupla missão de Instituição de Ensino Superior e de motor de desenvolvimento da região.

Apresento, ainda, o nosso vivo reconhecimento às digníssimas autoridades civis, militares, académicas e religiosas por terem aceite o convite e participarem nesta cerimónia. Se a presença de tão destacadas personalidades da vida pública exprime, para com a UBI, uma cortesia institucional, representa também a consideração da sociedade para com a instituição universitária e os seus actos e, neste caso, em especial, para o prestígio do doutorando.

Não tem sido tradição da Universidade da Beira Interior assinalar o início do ano académico com uma cerimónia pública. Não posso deixar, no entanto, de salientar a importância que tal acto tem numa instituição que é, essencialmente, uma Escola e um local de criação de novos conhecimentos.

Quero, assim, aproveitar a oportunidade, neste dia 10 de Outubro, simbólico para a Instituição por assinalar a data em que se iniciaram os trabalhos que lhe deram origem, para saudar de uma forma amiga os estudantes, em especial os que principiam o seu percurso universitário, e também os senhores docentes e funcionários, fazendo votos das maiores felicidades no novo ano de trabalho. Desejo que encontrem na Universidade da Beira Interior os meios e as condições que lhes permitam realizar os seus sonhos e projectos de vida e que esta Instituição seja, fundamentalmente, um local de educação e formação cívica, cultural, humana e científica que permita contribuir para uma melhor sociedade no futuro.

INTRODUÇÃO

O Ensino Superior foi introduzido na Beira Interior, mais particularmente na Covilhã, em 1973, pelo Dec. Lei nº 402/73, de 11 de Agosto, com a criação do então designado Instituto Politécnico da Covilhã (IPC), instituído no âmbito de uma profunda reforma do ensino empreendida pelo então Ministro da Educação, Prof. Doutor José Veiga Simão.

Passados que são 25 anos sobre a criação da Instituição que deu origem à actual Universidade da Beira Interior, seria da mais elementar justiça que esta

relembrasse condignamente o principal responsável pela sua criação, atribuindo-lhe a distinção máxima que a Instituição universitária pode conferir, o Doutoramento *Honoris Causa*.

É pois esta a razão pela qual estamos aqui reunidos. Homenagear o Homem que, com grande lucidez, soube ler o futuro e teve a capacidade de levar a efeito, em tempos difíceis, uma reforma do ensino que transformou Portugal e que ainda hoje é seguida nas suas linhas mestras.

Não me cabe a mim fazer o elogio do distinto Doutorando, mas sim ao ilustre Padrinho que, muito melhor que eu, saberá realçar as suas qualidades e virtudes e não deixará de salientar a dedicação de uma vida a causas públicas.

Não quero, no entanto, deixar, em nome da Universidade da Beira Interior e em meu nome pessoal, de felicitar o Senhor Prof. Doutor Veiga Simão e agradecer-lhe, não só tudo o que fez pela nossa Instituição e pelo ensino em Portugal, mas, sobretudo, a sua permanente disponibilidade para nos acompanhar e o importante contributo dos seus judiciosos conselhos nos momentos mais difíceis.

JUSTIFICAÇÃO

Um grau académico, seja ele bacharelato, licenciatura, mestrado ou doutoramento, constitui o reconhecimento, por parte da Universidade, de que alguém, o graduado, atingiu determinado nível de conhecimento científico. O doutoramento é o grau mais elevado da formação académica e, normalmente, é obtido após anos de duro trabalho, aturado estudo e intensa investigação. A instituição dos doutoramentos *honoris causa*, tal como o nome indica, nasceu com o intuito de distinguir personalidades eminentes que, pelo vulto da obra realizada, enriquecem a vida cultural e social. É uma forma de homenagem através da qual se exprime gratidão a alguém e se procede ao reconhecimento público pelo seu valioso contributo no exercício de uma determinada profissão, no serviço prestado à comunidade ou na defesa de uma causa importante.

Embora se trate de um doutoramento fora do comum, de natureza diferente das provas públicas em que é avaliado um determinado grau de cultura científica, isso não significa que o doutoramento *honoris causa* esteja isento de critérios de rigor e exigência, característicos, aliás, da Instituição Universitária. Assim sendo, para que este acontecimento pudesse ter lugar, foi necessário, antes de mais, que o Senado se pronunciasse a favor. Cumprida esta exigência indispensável, é ainda necessário que os doutorados sejam apadrinhados por figuras relevantes que confirmem publicamente, perante a comunidade, a decisão do Senado.

O meu agradecimento ao Senado da UBI que, unanimemente, compreendeu a importância deste acto e se lhe associou, permitindo que esta cerimónia tivesse lugar. **O presente e o futuro das instituições é construído sobre os alicerces de um passado que, ao ser lembrado e dignificado, só prestigia a Instituição actual.**

APRESENTAÇÃO DO PADRINHO

Apadrinha este acto Sua Excelência o Presidente da Assembleia da República, Dr. António Almeida Santos, a quem mais uma vez agradeço a disponibilidade demonstrada para vir aqui avalizar as qualidades do doutorando. Os portugueses conhecem o Dr. Almeida Santos e a sua obra, o que, de certa forma, me facilita a tarefa de o apresentar, já de si delicada atendendo à vastidão da sua obra e à escassez de tempo. Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, cedo este beirão, criado em Vide, foi residir para Lourenço Marques, onde exerceu advocacia até 1974.

Foi em terras africanas que o Dr. Almeida Santos começou a desenvolver um gosto especial pela actividade política: pertenceu ao Grupo dos Democratas de Moçambique e candidatou-se por duas vezes às eleições para a Assembleia Nacional em listas da oposição. Defendeu, em conferências, petições e livros, uma solução federativa para as colónias portuguesas até que, em 1971, na sua obra “Já Agora...”, passou a defender a aplicação pura e simples da autodeterminação e independência.

Regressado a Portugal em 1974, foi chamado, de imediato, a integrar o 1º Governo Provisório, na qualidade de Ministro da Coordenação Interterritorial, cargo que manteve nos três governos subsequentes. Demitir-se-ia no 4º Governo Provisório, mas voltaria a ser chamado no 6º, desta feita como Ministro da Comunicação Social. Mas as suas funções como membro do Governo não ficariam por aqui: as suas qualidades como homem de Estado granjeiam-lhe o convite para assumir a pasta da Justiça no 1º Governo Constitucional e, no seguinte, como Ministro Adjunto do Primeiro Ministro. Integraria ainda o 6º Governo Constitucional, como Ministro de Estado e Ministro dos Assuntos Parlamentares. Desde 1985 e até hoje, é membro do Conselho de Estado.

Ao deixar o Governo, passa a desempenhar funções como deputado pelo Partido Socialista, liderando o respectivo grupo parlamentar entre 1991 e 1994. Assume a presidência do Partido Socialista em 1991 e é eleito para o elevado cargo de Presidente da Assembleia da República em 1995. Este breve percurso biográfico não ficaria completo se deixasse de referir aqui que, ao longo da sua vida o Dr.

Almeida Santos publicou mais de 15 obras, parte das quais aquando da sua estada em Moçambique.

Eis aqui, em traços muito largos, o perfil do Padrinho do novo Doutorando. Muito mais haveria a dizer, mas perdoar-me-á o Dr. Almeida Santos se passar agora a expor a razão de ser que leva a Universidade da Beira Interior a conceder o grau de doutor *honoris causa* ao Senhor Prof. Doutor Veiga Simão.

RETROSPECTIVA HISTÓRICA DA INSTITUIÇÃO

Foi em 1973 que o Senhor Prof. Doutor Veiga Simão criou o Instituto Politécnico da Covilhã (IPC), num grande rasgo de visão sobre o futuro e prevendo, estou certo, a grande importância que esta Instituição e todas as que foram criadas, iriam ter no desenvolvimento das suas regiões de influência, e do País na sua generalidade.

No caso vertente, era finalmente implantada, em pleno coração do Interior, uma escola promissora para o desenvolvimento, progresso e qualidade de vida de toda a região, que poderia vir a ter um papel da maior importância no combate ao despovoamento da mesma.

Todavia, decorridos que são 25 anos sobre a criação do Ensino Superior na Covilhã, há que referir que a vida nem sempre foi fácil para a Instituição que é hoje a UBI. Após um período inicial extremamente promissor, em que se viveu com entusiasmo o nascimento e desenvolvimento do Instituto Politécnico da Covilhã, este veio a sofrer vicissitudes várias, devido a indefinições governamentais relacionadas com o lançamento do então chamado “Ensino Superior Curto”, com repercussões directas na sua evolução. Estas viriam, no entanto, a ser favoravelmente ultrapassadas aquando da sua conversão em Instituto Universitário da Beira Interior. Já agora, permitam-me salientar que o Instituto Universitário foi a primeira Instituição a usar a designação “Beira Interior”, pois a filosofia que esteve na sua origem previa a sua distribuição por três cidades: Covilhã, Guarda e Castelo Branco. Porém, razões de vária ordem impediram que, na altura, estes planos fossem concretizados, ficando a sua localização limitada à Covilhã.

Estou certo que, caso não tivesse sido publicada a Lei nº 44/79, de 11 de Setembro, que converteu o Politécnico da Covilhã em Instituto Universitário da Beira Interior, teria sido muito difícil ou quase impossível a sobrevivência e desenvolvimento da Instituição.

Mas é à Comissão Instaladora do Politécnico, que tomou posse em 10 de Outubro de 1974, perante o então Ministro da Educação, Dr. **Vitorino Magalhães Godinho** ?, que se deve a sua implantação e desenvolvimento. Comemoramos assim, nesta data, 24 anos sobre o dia em que um conjunto de personalidades, composto pelo Dr. Duarte de Almeida Cordeiro Simões, Eng. José dos Santos Taborda, Dra. Maria Manuela Estrela Santos Barata e Dr. Mário Tavares, posteriormente acompanhados pelo Dr. José Esteves Correia Pinheiro, daria início aos trabalhos de instalação. Foi este grupo, e de uma forma particular o seu Presidente, o Dr. Duarte Simões, que com o seu entusiasmo e persistência, apesar das contrariedades sofridas, conseguiu implantar na Covilhã o Instituto Politécnico, tendo ainda contribuído para a sua conversão em Instituto Universitário da Beira Interior, em 1979. Lamentavelmente, o Dr. Duarte Simões já não pôde assistir à formalização deste facto, uma vez que o respectivo diploma só viria a ser publicado no mês seguinte ao da sua prematura morte.

Juntamente com o tributo que agora prestamos ao Senhor Prof. Doutor Veiga Simão, considerámos oportuno evocar, uma vez mais, a memória do Dr. Duarte Simões. Assim, durante a tarde de hoje, iremos enriquecer a galeria de retratos da Reitoria com as suas figuras, para que, desta forma singela, a memória e a história da Instituição perdurem para as gerações vindouras. Um breve parêntesis para recordar que esta galeria foi inaugurada em 1997, com a imagem de uma das mais distintas figuras da Ciência e da Cultura com quem tivemos o privilégio de lidar, o Prof. Doutor José Pinto Peixoto.

Nesta retrospectiva histórica, não poderei deixar de lembrar também o homem que, com espírito de missão verdadeiramente exemplar, abriu um novo ciclo, tanto na vida desta Instituição como na cidade e na própria região que, profundamente mergulhadas na crise da mono-indústria existente, viram nascer a esperança de melhores dias, e para com quem, todos nós - UBI, covilhanenses e gentes da Beira Interior - temos uma dívida de gratidão. Refiro-me ao Senhor Prof. Doutor Cândido Manuel Passos Morgado que, com o seu empenho incansável, contribuiu para a consolidação, prestígio e afirmação da Instituição. Oportunamente, a Universidade da Beira Interior render-lhe-á a homenagem que lhe é devida pela grande obra que nos deixou.

A INSTITUIÇÃO ACTUAL

Permitam-me que vos faça, nesta altura, e sem querer abusar da paciência de V. Exas., um breve relato do que é actualmente a Universidade que as mencionadas personalidades.

Sem querer minimizar as infra-estruturas físicas que a suportam, a Instituição é fundamentalmente constituída pelos meios humanos que encerra e que lhe dão vida.

No corrente ano lectivo de 1998/1999, as estimativas apontam no sentido de virem a frequentar a UBI 4.700 alunos, 200 dos quais inscritos em pós-graduação. É de todos bem conhecido que a nossa localização geográfica da UBI é extremamente desfavorável e penalizante, o que chega a verificar-se nas candidaturas de alunos que, na sua maioria, são oriundos de outras regiões e que, em grande percentagem, são colocados com médias de ingresso bastante baixas. Apesar disso, a UBI impôs uma nota mínima de acesso, apostando numa política de defesa de um ensino de qualidade, tendo simultaneamente encetado uma campanha de divulgação da Instituição e das suas capacidades.

Mas, para um ensino de qualidade, é indispensável dispor, primeiro que tudo, de um corpo docente qualificado. Contamos hoje com 344 docentes, dos quais 35% são doutorados, e - atendendo aos 80 doutorandos inscritos - prevemos dispor, no início do próximo século, de pelo menos 50% do corpo docente doutorado, o que constituirá para nós uma mais valia.

Não nos deixando vencer pela situação de interioridade e na certeza de que a melhor forma de fixar doutorados é fazer com que desenvolvam o seu trabalho dentro da Instituição, facultamo-lhes para tal, os meios laboratoriais indispensáveis, recorrendo, quando necessário, à orientação de professores do exterior, o que lhes permite, simultaneamente, o contacto com cientistas e instituições nacionais e estrangeiras. Estamos certos que um verdadeiro ensino universitário só pode ser considerado como tal se for desenvolvido no seio da investigação.

Embora a Universidade da Beira Interior se encontre, ainda, numa fase de crescimento, não tem sido, no entanto, esse o factor que mais nos tem preocupado. Atravessamos uma importante fase de viragem, em que as nossas prioridades vão no sentido da estabilização, da consolidação, e também de uma mudança cultural que lhe permita afirmar-se como um serviço público de qualidade.

A reestruturação de planos de estudo, dotando os cursos com uma formação de base sólida e comum, nomeadamente no que diz respeito às Engenharias, os

processos de avaliação e acreditação de cursos, o debate efectuado em jornadas internas de auto-avaliação, para análise do ensino ministrado em diferentes áreas do saber, têm merecido a nossa melhor atenção e podemos hoje dizer que têm contribuído para uma melhoria significativa do sistema.

Aliás, neste processo de avaliação das Universidades, destacou-se o papel profunda e extremamente importante do homenageado de hoje, tendo nesta área a Universidade e o País mais uma dívida de gratidão para com V. Exa., Senhor Prof. Doutor Veiga Simão.

O funcionamento da Universidade assenta, igualmente, num corpo da maior importância, o do pessoal não docente, que actualmente se cifra em 231 unidades, contando os Serviços de Acção Social com a colaboração de 115 elementos.

No plano das infra-estruturas, a UBI é caracterizada pela qualidade dos seus edifícios e equipamentos. Inserida na malha urbana da cidade, tem contribuído significativamente para a recuperação de edifícios, na sua maioria de interesse histórico, e para a valorização urbanística da cidade. Dois desses edifícios serão, muito em breve recuperados, um deles para resolver o problema da falta de espaço da Unidade de Ciências da Engenharia, e o outro para instalação da Biblioteca Central.

A crescente autonomia administrativa das Unidades Científico-Pedagógicas, posta em prática recentemente, permitiu melhorar e dinamizar, de forma responsável e saudável, a gestão da Instituição e reforçar a sua capacidade de intervenção e de relacionamento com o exterior.

A UBI NA REGIÃO

A Universidade só pode ser entendida como tal, se funcionar como um espaço privilegiado de criação e partilha do conhecimento científico, cultural, artístico e tecnológico entre diferentes gerações, de forma a preservar e fazer avançar o conhecimento e a disponibilizá-lo para os vindouros.

É verdade que, no processo de consolidação da instituição, nos falta ainda atingir metas da maior importância, mas também é certo que a UBI já se pode orgulhar de oferecer aos seus estudantes, professores e restantes funcionários, condições atraentes, actuais e em alguns casos únicas, que permitem desenvolver um trabalho da mais alta qualidade.

Numa área extremamente carenciada como é a do interior de Portugal e, em particular, numa região como a nossa, uma estrutura com as dimensões físicas humanas, científicas e culturais como as que apresenta hoje a Universidade da Beira Interior, produz naturalmente efeitos significativos.

É indiscutível que ela canaliza, por si só, importantes fluxos financeiros para a região, mas não será essa a componente mais importante se a compararmos, tanto com o valor do capital humano que directamente se lhe encontra associado, como com o impacto do foco de cultura e de progresso que dela irradia.

De facto, a ela se deve a fixação de professores e técnicos altamente qualificados, assim como a formação de quadros que, pela simples razão de viverem cinco ou mais anos nesta região, nela criam raízes, sendo muito maior a probabilidade de nela virem a radicar-se.

A UBI é uma instituição aberta ao meio envolvente, apoiando, na medida do possível, actividades de relevo para a região, o que permite rentabilizar os meios disponíveis, em especial os humanos, contribuindo para o progresso económico e cultural do interior.

Neste momento, são aqui ministradas 20 Licenciaturas, 11 Mestrados e é conferido o grau de doutor em 18 áreas do saber, no âmbito das Unidades Científico-Pedagógicas de Ciências Exactas, da Engenharia, Ciências Sociais e Humanas e Artes e Letras.

Recentemente, o Senado criou uma nova Unidade Científico-Pedagógica de Ciências da Saúde que aguarda aprovação por parte do Ministério da Educação, de acordo com a Lei da Autonomia Universitária.

Nesta nova Unidade, a UBI pensa vir a ministrar cursos da área de Ciências da Saúde, apesar de, neste momento, já existirem três Licenciaturas com um número significativo de disciplinas nesta área.

É de todos bem conhecida a falta de profissionais qualificados na área da saúde em toda a vasta região do interior do País, nomeadamente de licenciados em Medicina.

Em Fevereiro deste ano, demos conta ao Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior, da intenção da UBI vir a criar uma licenciatura em Medicina no âmbito da Unidade de Ciências da Saúde, se tal fosse vontade do Governo.

Uma licenciatura desta natureza seria, sem dúvida, da maior importância e prestígio para a Instituição, mas seria ainda mais importante para toda a região interior e transfronteiriça de Portugal.

Com o modelo inovador proposto e sua gestão, com os meios humanos e materiais já disponíveis na UBI e em toda a rede de saúde da Beira Interior, esta nova área de formação poderia vir a ser implementada com custos reduzidos e constituiria um passo gigantesco para o desenvolvimento do interior.

O poder local deverá empenhar-se na melhoria da qualidade de vida das populações e criar condições sob o ponto de vista das infra-estruturas, e também

ao nível do ambiente, dos meios culturais, desportivos, etc., para indivíduos que serão cada vez mais exigentes.

Mas é ao poder central que compete uma política de repartição de recursos mais equilibrada no sentido de contrariar a desertificação de todo o interior, criando as condições mínimas de qualidade de vida que levem à fixação de uma população cada vez mais culta e com maior capacidade de intervenção no desenvolvimento harmonioso da região e do país.

A UBI pode hoje considerar-se o principal motor de desenvolvimento da Beira Interior, mas terá que responder, nos próximos anos, a um conjunto de desafios da maior importância.

CONCLUSÃO

As minhas desculpas pelo tempo que já vos roubei e que retardei na intervenção dos brilhantes oradores que se seguirão. Mas nesta cerimónia em que homenageamos o Homem que criou a Instituição que deu origem à Universidade que, em traços largos, acabo de descrever, não poderia deixar de realçar alguns factos que, nesta região, tornam ainda mais evidente o alcance da obra deste homem simples e sábio, insigne beirão, que é o Senhor Prof. Doutor Veiga Simão.

Obrigado, Senhor Professor, por ter criado esta Instituição.

Covilhã e UBI, em 10 de Outubro de 1998